



THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – GCU
PROGRAMA DE MESTRADO INTERNACIONAL EM CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO
ARTIGO PARA PUBLICAÇÃO

APRENDER BRINCANDO, UTILIZANDO O LÚDICO¹

Eliene Santos Silva Macedo Pires²

Doutor Professor Rômulo Terminelis³

RESUMO

Neste artigo discorreremos sobre a relevância da investigação e a possibilidade de fomentar a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Conhecer a prática docente relacionado às atividades lúdicas, dentro do processo de alfabetização. A partir da pesquisa foi possível identificar a importância, o valor de conhecer a realidade vivenciada pelo aluno, a interação do professor com os alunos e a família e a participação desta na educação escolar dos filhos, bem como a necessidade do planejamento de ações coletivas entre as professoras dos primeiros anos do Ensino Fundamental, incluindo também, o compromisso da comunidade escolar na superação das dificuldades para que efetivamente ocorra o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita, no Período de alfabetização.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Alfabetização. Ludicidade

INTRODUÇÃO

¹ Artigo com base na Dissertação com Tema; A Prática Pedagógica na Alfabetização e Letramento e a Metodologia através do Lúdico nas séries iniciais do Ensino Fundamental I.

² Mestranda, Pos Graduada em Educação Inclusiva e Ciências da Religião, Licenciada em Pedagogia, Professora de Educação Inclusiva e Ensino Religioso da EMEF – Antero José do Nascimento – Cariacica – ES

³ PhD, Professor, Doutor, Presidente, Orientador

Ao fazer uma análise sobre a prática pedagógica em relação ao ensino da leitura e da escrita baseada em diferentes metodologias de ensino principalmente nas turmas do 1º ano do Ensino Fundamental onde se desenvolve o processo de alfabetização e letramento, verifica-se a falta do aproveitamento dos conteúdos onde a criança é avançada para as séries seguintes, dados verificados nos resultados constatados no dia a dia da escola no período de realização da pesquisa.

A situação constatada é que os alunos que concluem o ciclo de alfabetização e passam para as séries seguintes, ainda não têm o domínio da leitura e da escrita, devido não ter desenvolvido com proficiência as habilidades e competências inerentes ao processo de alfabetização, e isso contribui para o aumento de repetências e evasões nas séries seguintes.

1. O LÚDICO NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO

Considerando que a maioria das crianças em idade de alfabetização está avançando de uma série para outra sem atingir o nível de proficiência em leitura e escrita, é cada vez mais alarmante o número de alunos que não sabem ler e escrever. Sabemos que as crianças alfabetizadas na idade certa é um fator de grande relevância para a carreira acadêmica, porém, ainda há um alto índice de alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental e que se estende até o Ensino médio, que não sabem ler e nem escrever como deveria, por falta de uma alfabetização adequada. Diante disso: Albuquerque, (2012).

A despeito das novas concepções de alfabetização e de mudanças nas práticas de ensino da leitura e da escrita com base nas novas perspectivas teóricas, muitos alunos continuaram a concluir o primeiro ano e mesmo o primeiro segmento do Ensino Fundamental sem saber ler e escrever.

Resultados de avaliações em larga escala. Sejam internacionais (PISA), nacionais (SAEB, Prova Brasil), estaduais ou municipais, têm revelado o baixo desempenho de nossos alunos em leitura e confirmam o fracasso da escola em ensinar os estudantes a ler. (BEAUCHAMP; PAGEL; NASCIMENTO, apud ALBUQUERQUE, E., P. 18, 2012).⁴

⁴(BEAUCHAMP; PAGEL; NASCIMENTO, apud ALBUQUERQUE, E., P. 18, 2012).

Diante desta perspectiva, é que nasce a preocupação de pesquisar sobre o tema, para identificar os fatores que causam essas dificuldades encontradas no processo de alfabetização, a fim de buscar novos mecanismos para minimizar esse quadro que se apresenta nas escolas da rede pública. Conforme afirma Albuquerque, (2012):

Algumas medidas têm sido efetivadas tanto no âmbito nacional, como no âmbito das diferentes secretarias de educação, para tentar superar os problemas relacionados ao aprendizado da leitura, tais como: a ampliação do Ensino Fundamental para 9 anos como forma de garantir que os alunos da rede pública de ensino iniciem o processo formal de alfabetização aos seis anos de idade (BEAUCHAMP; PAGEL; NASCIMENTO, apud ALBUQUERQUE, E., P. 18, 2012),⁵

Atualmente, com o Ensino Fundamental de nove anos⁶, os alunos iniciam a etapa da alfabetização aos seis anos de idade, um dos grandes desafios do professor é trabalhar com a alfabetização e o letramento em sala de aula. O Parecer nº 4/2008 (BRASIL, 2008) define a obrigatoriedade da matrícula de crianças com seis anos de idade completos até o início do ano letivo, no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Esse Parecer, também, ressalta que: os três anos iniciais são importantes para a qualidade da Educação Básica, voltados à alfabetização e ao letramento, é necessário que a ação pedagógica assegure, nesse período, o desenvolvimento das diversas expressões e o aprendizado das áreas de conhecimento, voltados principalmente para atividades lúdicas. Sabemos que este tipo de atividade influencia muito na aquisição da aprendizagem da leitura e escrita e desenvolve aspectos motores, físicos e emocionais da criança.

Com a antecipação da entrada das crianças aos seis anos de idade no Ensino Fundamental, o professor necessita rever e refletir sua prática, a fim de possibilitar o desenvolvimento de atividades favoráveis à aprendizagem, pois são vários os fatores que influenciam nesse processo, entre eles à diversidade presente na sala de aula, as

⁵ídem

⁶ A Lei 11.114/2005 tornou obrigatória a matrícula da criança aos seis anos de idade no ensino fundamental e a Lei 11.274/2006 ampliou de oito para nove anos de duração. Sendo a faixa etária prevista: anos iniciais- 6 a 10 anos de idade; anos finais- 11 a 14 anos de idade. Na rede de ensino municipal de Ensino Fundamental de nove anos foi implantado em 2010, para o primeiro ano, em 2011, para o segundo ano, em 2013 para o terceiro ano, sucessivamente.

metodologias utilizadas, a relação professor/aluno e etc. O documento oficial do Ministério da Educação nos traz importante contribuição, nesse sentido. BRASIL, (2006):

A ampliação do ensino fundamental para nove anos significa, também, uma possibilidade de qualificação do ensino e da aprendizagem da alfabetização e do letramento, pois a criança terá mais tempo para se apropriar desses conteúdos. No entanto, o ensino nesse primeiro ano ou nesses dois primeiros anos não deverá se reduzir apenas as aprendizagens por isso neste documento de orientações pedagógicas, reafirmamos a importância de um trabalho pedagógico que assegure os estudos das diversas expressões e de todas as áreas do conhecimento, igualmente necessárias à formação do estudante do ensino fundamental. (BRASIL, 2006, p. 10-11)⁷

Enfim, precisam-se buscar alternativas variadas e viáveis ao processo educacional. É fundamental que o professor disponibilize uma variedade de instrumentos pedagógicos e, assim, construa um ambiente alfabetizador adequado ao desenvolvimento das capacidades e habilidades de cada aluno.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo investigar a visão das professoras alfabetizadoras e sua Prática Pedagógica na Alfabetização e Letramento e a Metodologia do Lúdico nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental I na Escola Municipal Antero José do Nascimento em Cariacica – ES, e qual a influência da ludicidade no processo de alfabetização e letramento. Foi desenvolvida em uma escola da rede municipal em Cariacica – ES, com a participação de três professoras alfabetizadoras. O tipo de abordagem utilizada na pesquisa é quantitativa, com enfoque qualitativo, de forma construtivista, dedutiva e correlacional. A coleta de dados foi feita por meio de questionários e entrevistas. Esta pesquisa possibilitou-nos identificar aspectos relevantes ligados aos saberes e à prática docente em relação ao desenvolvimento das atividades lúdicas em sala de aula.

Neste trabalho, identificamos e investigamos as principais dificuldades vivenciadas e ações realizadas nos processos de ensino-aprendizagem, pelas professoras envolvidas na presente pesquisa. Conhecer a prática docente relacionada às atividades

⁷(BRASIL, 2006, p. 10-11)

lúdicas, dentro do processo de alfabetização e letramento foi um dos objetivos para este trabalho.

Pesquisas realizadas e comprovadas por Ferreiro sobre a aquisição da leitura e da escrita, constataram que até a década de oitenta, o método de aquisição da leitura e da escrita no Brasil se dava por meio de métodos sintéticos e analíticos. Esses métodos eram trabalhados com a criança para aprender a ler e escrever.

No método sintético a criança aprendia através da soletração, o fônico, o silábico e a palavrão, enquanto que o analítico se dava por meio do processo de sentenças, global ou de contos, ou seja, só eram considerados membros ativos na construção do conhecimento da sociedade, o indivíduo que já possuísse a aquisição da leitura e da escrita, enquanto aquele que ainda não fosse alfabetizado, não pertencia à sociedade.

Consideravam a escrita como algo isolado, a criança poderia estudar letra por letra, silaba por silaba, palavra por palavra até alcançar a totalidade. Os aspectos construtivos da escrita eram ignorados, eram valorizados somente os aspectos gráficos, ou seja, a construção da escrita antes era mecanizada através da memorização e decodificação dos sons em grafemas.

Com a era da informação e suas tecnologias, o brincar passou a ter um papel importante nas salas de alfabetização. Com a manipulação de objetos a criança passa a reconstruir e reinventar diferentes maneiras no desenvolvimento da brincadeira. Dessa forma, evolui e transforma as atividades lúdicas em conhecimentos. Neste sentido, as escolas precisam rever e avaliar a prática pedagógica, no sentido de perceber a importância do lúdico (jogos e brincadeiras) no processo ensino-aprendizagem nas turmas de alfabetização do 1º ano do ensino fundamental.

Quando as crianças vão à escola pela primeira vez, elas se sentem inseguras, choram por alguns dias, devido à separação dos seus pais, por acreditar que ali seja um local fechado, sem liberdade, mas com o passar do tempo vai se habituando e fazendo amizade com as outras crianças, divertindo-se com brincadeiras, quando é permitido.

Kishimoto (2000, p.38), afirma que, enquanto a criança brinca, ela se socializa, garante a integração social, além de equilibrar seu emocional e atividade intelectual. Na brincadeira as crianças selam grandes parcerias, dessa forma o aprendizado não deve estar apenas na escola, mas sim no dia-a-dia da criança, assim elas avançam para frente em seu desenvolvimento e amadurecimento, manifestado em cada etapa de sua vida.

Algumas escolas, não enxergam a importância que o brinquedo e a atividade lúdica podem proporcionar a criança algo prazeroso e importante, e acreditam que apenas a alfabetização seja necessária. Dessa forma, diz Freire: (1997) “(...) de que nada vale esse enorme esforço para a alfabetização se a aprendizagem não foi significativa. E o significado, nessa primeira fase da vida dependente mais do que qualquer outra, da ação corporal.” (FREIRE, 1997, p.20).⁸

Alguns educadores justificam que, na escola não dá tempo para brincar, pois, precisam abordar o conteúdo programático e cumprir com as exigências da escola. Esses precisam rever seus conceitos de alfabetização e observar que o jogo deve fazer parte das atividades curriculares, de preferência nos níveis de pré-escolar.

Para Piaget (1971, p.51), a escola executa um importante papel no desenvolvimento da criança, visto que as trocas de experiências proporcionam informações, que são adquiridas pelo ambiente escolar. Admitindo e contribuindo para o desenvolvimento da mesma. Portanto, a escola deve estabelecer um ambiente em que as crianças possam interagir e troque conhecimento a partir de sua realidade.

A escola é considerada e aceita por uma maioria, como uma agência educacional que deverá adotar uma forma peculiar de controle, de acordo com os comportamentos que se pretende instalar e manter. A escola atende, portanto, aos objetivos de caráter social, à medida que atende aos objetivos daqueles que lhe conferem o poder.

Defendeu-se a ideia de que a escola deveria ser um lugar muito alegre com atividade prazerosa, como a brincadeira. Dessa forma diz Winnicott (1975, p.65)⁹. “A criança brinca para buscar prazer, para controlar ansiedade, para estabelecer contatos

⁸(FREIRE 1997, p.20).

⁹(WINNICOTT, 1975, p.65).

sociais, para realizar a integração da personalidade, por fim para comunicar-se com as pessoas.”

Se a escola não atua positivamente, dando possibilidades para o desenvolvimento da brincadeira, ela ao contrário, age negativamente, dificultando que esta aconteça. Considerando que a brincadeira deve preencher um espaço central na educação, entende-se que o professor é a imagem essencial para que isso aconteça, criando os espaços, proporcionando acesso aos materiais e compartilhando das brincadeiras.

No contexto escolar, expor brincadeiras, como aprendizagem, aproxima-se do trabalho. Evidentemente o brincar vai se transformar em instrumento pedagógico na escola vai beneficiando a formação da criança para cumprir seu papel social, e mais tarde de adulto. A escola deve estimular o aluno ao exercício da inteligência, solicitar o dinamismo, da elucidação e da descoberta intelectual, explicando o sentido das experiências e das certezas vivida.

Uma escola, que através da educação proporciona e oferece condições de explorações pré-fabricadas, manipulando-as, tornam-se, por si mesmo, obstáculos ao desenvolvimento da personalidade do aluno e que jamais conseguirá obter êxito em suas atividades escolares como deveria, pois sua percepção de mundo foi manipulada/tolhida. E só conseguirá avançar em seu aprendizado se for realizado um trabalho de estímulos que contribuam com o seu crescimento pessoal, social e psíquico e a valorização da sua autoestima.

Os jogos e as brincadeiras sempre fizeram parte do desenvolvimento da criança desde o seu nascimento. Na sala de aula a influência do brincar estimula a criança para a aprendizagem e a interatividade com o outro de forma prazerosa. Segundo Vygotsky (1988) o Brincar propicia a criança o desenvolvimento da inteligência, sociabilidade, criatividade e outros. Além disso, estimula a capacidade sensório motor e comportamentos, favorecendo na construção dos valores e na formação de sua conduta.

A criatividade na criança pode ser estimulada para ter a oportunidade de criar, reinventar novas formas de manipulação de objetos que represente a sua realidade, bem como criar condições de amadurecimento sócio cognitivo e intelectual.

O brincar possibilita ao ser humano integrar-se com os outros, consigo mesmo e com o meio social. É nas atividades lúdicas, que devem ser instaladas no

desenvolvimento cognitivo de cada brincante, o compromisso, a responsabilidade e a valorização dos mecanismos que estabelece o processo ensino-aprendizagem e, por consequência, ativam o pensamento e a memória, além de gerar oportunidades de expansão das emoções, das sensações de prazer e da criatividade.

Do que foi exposto, pode-se perceber que o brincar é muito significativo para a criança, pois é através da brincadeira que ela reinventa, cria e atribui novos significados para a construção da individualidade e da subjetividade em aspectos fundamentais para o seu desenvolvimento.

1.1 Influência Do Lúdico No Processo De Alfabetização E Letramento

O lúdico é considerado por alguns autores e estudiosos, como um dos elementos fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem capaz de superar as dificuldades encontradas em métodos onde os conteúdos são considerados prontos, acabado e repetitivo, que tornam o ensino de sala de aula tão cansativo, sem vida e sem alegria tanto para as crianças quanto para os professores.

Ao trabalhar com jogos o professor contará com um ambiente alegre, descontraído e prazeroso. A aprendizagem fluirá naturalmente e evitará certos desgastes, fazendo com que o aluno tenha vontade de aprender, desperta espírito de colaboração e cooperação para trabalhar em grupo. O jogo dá oportunidade de crescimento e desenvolvimento sensório motor da criança, permitindo que ela crie e monte seus próprios esquemas de jogos e melhora as suas habilidades, motivando-a a ultrapassar seus próprios limites. Segundo KISHIMOTO (1998).

O brincar oferece a oportunidade para a criança explorar, aprender a linguagem e solucionar problemas. Educar e desenvolver a criança significa introduzir o brincar mediado pela ação do adulto, sem omitir a cultura, o repertório de imagens sociais e culturais que enriquecem o mundo imaginário. (KISHIMOTO 1998, p. 148)¹⁰

Ao inserir a criança no mundo da imaginação, elas aprendem a observar que para participar de uma brincadeira precisam aprender as regras e respeitá-las. Por

¹⁰(KISHIMOTO, 1998, p. 148)

exemplo, ao imitar um adulto observa as regras de comportamento, como age, fala, gesticula e etc., ou seja, ao brincar respeitam e seguem as regras necessárias ao desenvolvimento de habilidades determinadas pela sociedade. Enquanto que os jogos com regras pré-estabelecidas, requer uma pouco mais de atenção. Quando uma criança gosta de um determinado jogo faz adaptações conforme a sua necessidade é como se ela se reportasse para dentro do jogo, esse mundo ilusório faz com que desperte para a realidade e encare o mundo com mais responsabilidade. (VYGOTSKI, 1994).

CONCLUSÃO

Concluímos que aprender e ensinar brincando são estratégias que dinamizam o ambiente escolar. Enriquece o processo ensino-aprendizagem, amplia a visão de mundo, tanto da criança quanto do educador, cria possibilidades de relacionamento e companheirismo, de socialização e troca de experiências, de conhecimento do outro e respeito às diferenças e reflexão sobre as ações.

A atividade lúdica é um importante recurso como instrumento de trabalho no processo de alfabetização e letramento, no qual o professor deve oferecer possibilidades para que a criança tenha êxito na elaboração dos conhecimentos de acordo com as suas necessidades, respeitando as particularidades de cada um. Essas atividades, sendo bem exploradas, dão oportunidade ao aluno para adquirir a interlocução de saberes, a socialização e o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo.

REFERENCIAS

ALBUQUERQUE, Artur Gomes et.al. Avaliação e aprendizagem na escola: a prática pedagógica como eixo da reflexão. In: BRASIL. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília/DF, 2006.

BEAUCHAMP, Janete; PAGEL, Denise; NASCIMENTO, Aricélia R. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão de seis anos de idade. Brasília: MEC/SEB, 2007

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE\CEB n. 4/2008, de 20 de fevereiro de 2008. Diário Oficial da União. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 20 out. 2010.

BRASIL, Lei de Ampliação do Ensino Fundamental para nove anos. Lei Federal nº 11.274/96.

FERREIRO, E. Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, E., TEBEROSKY,A. A Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Artes Médicas, 1998.

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em processo. 5^a ed. São Paulo: Cortes Editores Associados, 2003.

FREIRE, Paulo. 1921 – A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 34 ed. São Paulo: Cortez, 1997. – (Coleção questões de nossa época; v.13).

KISHIMOTO, Tisuko Mochida. *Jogos infantis: O jogo a criança e a educação.* 5^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, jogo e sonho, Imagem e Representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WINNICOTT, D. W. O Brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975

